CONDUTAS DO ATENDIMENTO A PACIENTES DIABÉTICOS NA ODONTOLOGIA

Autor(res)

Marcos Moura Nogueira
Maria Eduarda Guerra Góes
Sara Cristina Menardo Rios Daltro
Reynan Nascimento Alves De Sousa
Naiana De Souza Almeida
Guilherme Da Silva Gonçalves

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

A diabetes mellitus é uma síndrome metabólica de origem múltipla decorrente da falta de insulina ou da incapacidade da insulina de exercer adequadamente seus efeitos. É uma doença caracterizada por altas taxas de açúcar no sangue de forma permanente (Ministério da Saúde, 2009). Existem diferentes condições que podem levar a diabetes, sendo as mais comuns a Diabetes tipo 1 e a Diabetes tipo 2. A diabetes tipo 1 ocorre quando o corpo não produz insulina suficiente, tornando o paciente insulinodependente, geralmente na infância ou juventude. Já a tipo 2 decorre da resistência à insulina, sendo mais comum em indivíduos com excesso de peso e sedentarismo. Na gestação, a diabetes gestacional causa hiperglicemia, aumentando o risco de complicações maternas e fetais, além de predispor os filhos a diabete tipo 2 no futuro. A Diabete Mellitus está diretamente ligada ao metabolismo, o que pode gerar alterações, eventualmente, esse descontrole pode gerar complicações à saúde bucal como, por exemplo, infecções gengivais e periodontais (Souza et al 2016). Existem poucas informações a respeito da inter-relação da Diabetes mellitus e doenças periodontais e em sua maioria os pacientes não são acompanhados pelo cirurgião dentista. A literatura relata que, em casos mais graves, o tratamento odontológico exige um plano multidisciplinar com a colaboração tanto do paciente, como da família e de toda equipe médica. Considerando a alta prevalência da Diabetes Mellitus associados a manifestações orais e as necessidades do conhecimento do cirurgião dentista acerca das consequências da doença, o objetivo deste trabalho foi descrever a importância dos conhecimentos teóricos e práticos em pacientes portadores de Diabetes mellitus nos tratamentos odontológicos. (Souza et al 2016). Os tratamentos invasivos em pacientes diabéticos exigem maior atenção dos cirurgiões dentistas, visto que é necessária a avaliação do exame de hemoglobina glicada que permite medir os níveis de glicemia média de até 90 dias antes do procedimento. A aferição da glicemia capilar pode camuflar o resultado correto sobre o estado de saúde do paciente (Oliveira et al., 2019).

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo identificar e discutir as condutas adequadas no atendimento odontológico a

Público

pacientes com Diabetes Mellitus, ressaltando a importância do controle glicêmico, da prevenção de complicações bucais e da integração do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional.

Material e Métodos

O trabalho inclui uma revisão da literatura que empregou uma busca por artigos em inglês e português com a narrativa de abordagem exploratória a respeito do papel do cirurgião dentista no atendimento de pacientes diabéticos dentro dos parâmetros da odontologia. Para isso, foi realizado um levantamento pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, PubMed e Google Acadêmico para seleção de artigos publicados de 2016 à 2022. Para esse estudo serão utilizadas as seguintes palavras-chave: Diabetes Mellitus, Atenção Odontológica, Manifestações bucais.

Resultados e Discussão

O Diabetes mellitus é considerado um dos problemas de saúde pública com maior incidência que afeta a qualidade de vida e sobrevida dos pacientes que são portadores dessa patologia, trazendo diversas alterações bucais (Santos et al., 2022). Reafirmando a necessidade da realização de exames complementares, e acompanhamento com equipe multidisciplinar para suprir a necessidade de mecanismos que auxiliem esses pacientes. Dentre as alterações orais que o Diabetes Mellitus causa no paciente, estão a xerostomia, hiposalivação e dificuldades na cicatrização (Silva et al., 2019). A relação bidirecional entre diabetes e doença periodontal merece destaque. (Terra et al. 2011), afirmam que 90,1% dos pacientes avaliados apresentaram diabete tipo II e que a doença periodontal foi a principal manifestação odontológica nesses pacientes. Devido ao aumento da prevalência da doença periodontal em diabéticos e o seu impacto no controle da glicemia, o tratamento periodontal preventivo deve ser enfatizado nessa população (POUDEL et al., 2017). Caso a doença periodontal se desenvolva, o tratamento não cirúrgico e a terapia antibiótica são recomendados (WOOTON et al., 2018). O uso de medicamentos antimicrobianos em pacientes diabéticos é indicado somente em casos invasivos como, por exemplo, as exodontias, raspagens e endodontias, devido à baixa resistência e retardo da cicatrização (Alves et al., 2006). A profilaxia com antibióticos em pacientes diabéticos é indicada, para prevenir o surgimento de problemas com a cicatrização e desenvolvimento de infecções secundárias (Gazal, 2020). Os antibióticos mais indicados nesses casos são as penicilinas ou cefalosporinas (Brandão et al., 2011). Em caso de pacientes alérgicos à penicilina é indicado o uso de Azitromicina ou Clindamicina (Costa et al., 2016). O atendimento odontológico a diabéticos deve ser adaptado conforme suas particularidades, levando em consideração o horário e o tempo dos procedimentos clínicos (WANNMACHER et al., 2007; ALBERT et al., 2012). O melhor horário para consultas desses pacientes é no período da manhã, em que a insulina atinge seu nível máximo de secreção (CANTANHEDE et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2019). O cirurgião dentista deve sempre estar atualizado a respeito da doença e das consequências dela em procedimentos odontológicos para que possa definir sua conduta de atendimento.

Conclusão

Conclui-se que a Diabetes é uma doença sistêmica e relevante para a saúde pública, afetando diversas partes do corpo, incluindo a cavidade oral. Por essa razão, é essencial que o cirurgião-dentista integre a equipe multidisciplinar, dominando as condutas clínicas necessárias, como avaliação do controle glicêmico e uso correto de anestésicos e medicamentos. Além disso, é importante a realização de mais estudos para aperfeiçoar os protocolos de atendimento odontológico a esses pacientes.

Público

Referências

ALBERT, D. A.; WARD, A.; ALLWEISS, P.; GRAVES, D. T.; KNOWLER, W. C.; KUNZEL, C., et. al. Diabetes and oral disease: implications for health professionals. Ann N Y Acad Sci, New York, v.1255, n.1, p.1-15, 2012.

ALVES, C.; BRANDÃO, M.; ANDION, J.; MENEZES, R.; CARVALHO, F. Atendimento odontológico do paciente com diabetes melito: recomendações para a prática clínica. R. Ci. méd. biol, Salvador, v.5, n.2, p. 97-110, 2006.

BRANDÃO, D. F. L. M. O.; SILVA, A. P. G.; PENTEADO, L. A. M. Relação bidirecional entre a doença periodontal e a diabetes mellitus. Odontol. clín.-cient, Recife, v.10, n.2, p.117-120, 2011.

CANTANHEDE, A. L. C.; VELOSO, K. M. M.; SERRA, L. L. L. O idoso portador de diabetes mellitus sob a perspectiva odontológica. Revista Brasileira de Clínica Médica, v. 11, n. 2, p. 178-182, abr./jun. 2013.

Costa, R.M., Teixeira, L.G., Azoubel, E., Azoubel, M.C.F., & Azevedo, F.C.G. (2016). Pacientes diabéticos na clínica odontológica: diretrizes para o acolhimento e atendimento. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, 20(4), 333-340.

GAZAL, G. Management of an emergency tooth extraction in diabetic patients. Saudi Dental Journal, v. 32, n. 1, p. 1-6, jan. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Diabetes. 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/diabetes/. Acesso em: 29 set. 2025.

OLIVEIRA, M.F.; DAMO, N.G.; RAITZ, I.W.; VEIGA, M.L.; PEREIRA, L. Cuidados odontológicos em pacientes diabéticos. Arq. Catarin Med, Florianópolis, v.48, n.3, p. 158-170, 2019.

OLIVEIRA, T. F. de; MAFRA, R. P.; VASCONCELOS, M. G.; VASCONCELOS, R. G. Condutas odontológicas em pacientes diabéticos: considerações clínicas: artigo de revisão. Odontologia Clínico-Científica (Online), v. 15, n. 1, p. 13-17, 2016. ISSN 1677-3888.

POUDEL, P.; GRIFFITHS, R.; WONG, V. W.; ARORA, A.; GEORGE, A. Knowledge and practices of diabetes care providers in oral health care and their potential role in oral health promotion: a scoping review. Diabetes Res Clin Pract, Philadelphia, v. 130, p.266–277, 2017.

SANTOS, S. V. dos; LIMA, S. S.; KLUG, R. F. Atendimento odontológico a paciente portadores de Diabetes Mellitus. JNT – Facit Business and Technology Journal, v. 2, n. 36, p. 694-703, 2022. ISSN 2526428.

SILVA, R. G.; CASOLA, H. D.; SANTIN, G. C.; MANETTI, L. P. Atendimento odontológico ao paciente diabético. Revista Uningá, v. 56, n. S3, p. 158-168, 2019. ISSN 2318-0579.

SOUZA, C. C. et al. Visão do paciente sobre a relação bilateral entre o diabetes mellitus e as doenças periodontais. Revista Brasileira Odontológica, v. 73, n. 4, p. 288-292, 2016. DOI:

Público

https://doi.org/10.18363/rbo.v73n4.p.288.

TERRA, B. G.; GOULART, R. R.; BAVARESCO, C. S. O cuidado odontológico do paciente portador de diabetes mellitus tipo 1 e 2 na Atenção Primária à Saúde. Revista de APS, v. 14, n. 2, p. 149-161, 2011.

WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. Farmacologia clínica para dentistas. 3edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

WOOTON, A. K.; MELCHIOR, L. M.; COAN, L.; REDDINGTON, A. R. Periodontal disease in children with type 2 diabetes mellitus. Nurse Pract, Seattle, v. 43, n. 2, p.30-35, 2018.

Público